

Economia

AGRONEGÓCIOS

Exportação agrícola gaúcha aumentou 37,1% em janeiro

Em todo o Brasil, as vendas externas no mês passado subiram 17,9%

As exportações do agronegócio de janeiro de 2017 registraram um crescimento de 37,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. O valor negociado foi de US\$ 690 milhões, correspondendo a 64% do total comercializado pelo Rio Grande do Sul. Soja, carnes e cereais são os principais responsáveis pelo resultado, conforme Relatório de Comércio Exterior divulgado pela Assessoria Econômica do Sistema Farsul ontem.

O complexo soja passou de US\$ 84 milhões em janeiro de 2016 para US\$ 234 milhões no mesmo mês de 2017, aumento de 179%. O destaque fica com a soja em grãos que teve um salto de 490%. O economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, explica que o resultado se dá, principalmente, pelo

aumento de 11,8% no preço do grão no mercado internacional. Já o grupo carnes teve aumento de 35,7% e o grupo cereais, 21,5%, puxado pelas exportações do trigo. Os grupos fumo, lácteos e florestais registraram queda de 17,9%, 65% e 6,9%, respectivamente.

Na comparação com dezembro de 2016, o agronegócio registra uma retração de 4,5% no valor, apesar de um aumento de 43% no volume exportado. O responsável pelo resultado é o grupo fumo com -62,4% no valor comercializado. Os grupos soja, carnes, cereais e florestais tiveram aumento nos seus valores exportados. A China se mantém como principal parceira do agronegócio gaúcho, respondendo por 28,5% das exportações do setor. Em janeiro, o segundo maior

destino dos produtos foi a Coreia do Sul com 7,4% e em terceiro lugar os Estados Unidos com 4% do total.

Em relação aos números nacionais, as exportações do agronegócio brasileiro em janeiro somaram US\$ 5,87 bilhões, com crescimento de 17,9% em relação aos US\$ 4,98 bilhões exportados em janeiro do ano passado. As importações também cresceram, passando de US\$ 913,01 milhões para US\$ 1,27 bilhão (+39,1%). Como resultado, o superávit do setor subiu de US\$ 4,06 bilhões para US\$ 4,60 bilhões. Os dados, também divulgados ontem, são do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O complexo sucroalcooleiro foi o setor com maior expansão nas vendas externas entre os se-



Embarques de soja em grãos cresceram 490% no Rio Grande do Sul

tores exportadores do agronegócio nesse mês de janeiro. O valor das exportações desses produtos subiu 110% em relação a janeiro de 2016, passando de US\$ 489,34 milhões para US\$ 1,03 bilhão. No setor, o principal produto exportado foi o açúcar (92,9%). Foram US\$ 955,40 milhões em açúcar de cana, com elevação de 120,7% no valor embarcado.

O setor de carnes - bovina, suína e de frango - atingiu US\$ 1,21 bilhão. O montante representou crescimento de 31,1% em relação aos US\$ 926,23 milhões exportados em janeiro de 2016. As ven-

das externas de carne de frango registraram o maior incremento em valor dentre os três principais tipos de carnes exportadas, subindo 33,6%, em janeiro de 2017 na comparação com o mesmo mês de 2016, o que gerou US\$ 149,16 milhões. A quantidade também foi recorde para janeiro, com 355,1 mil toneladas exportadas.

As exportações do complexo soja tiveram expansão de 54,7%, em janeiro, o que resultou em US\$ 961,05 milhões em exportações. As vendas externas de soja em grão foram de US\$ 364,79 milhões (+147,1%).

Operação combate fraude em pescados no País

Audidores fiscais agropecuários realizaram ontem operação de combate à fraude de pescado em oito estados (Santa Catarina, São Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará, Paraná e Minas Gerais), além do Distrito Federal. Trata-se da terceira grande operação desde 2015, às vésperas da Semana Santa, época em que ocorre maior consumo do produto.

Conforme o Sindicato Na-

cional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), cerca de 30 auditores agropecuários e agentes de inspeção fizeram coletas de produtos da pesca e aquicultura nas redes de supermercados, para investigar se há ou não fraude de espécies comercializadas.

A substituição é uma das principais irregularidades. "O bacalhau e o linguado estão entre os

alvos. Os produtos são trocados por peixes de menor valor, como panga, alabote e polaca do Alasca. O polvo também é substituído por lulas gigantes", diz o auditor agropecuário Rodrigo Mabília.

De acordo com o auditor agropecuário Paulo Humberto Araújo, o número de fraudes tem caído. Em 2015, das amostras coletadas, 23% apresentaram fraude. Em 2016, o número caiu para 17%.

Preço do leite no Estado retoma alta em fevereiro

O preço de referência do leite deve ter recuperação em fevereiro no Rio Grande do Sul. Dados divulgados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) ontem indicam alta de 6,27%, levando em conta valor projetado de R\$ 1,0034 frente ao preço de R\$ 0,9442 consolidado em janeiro.

O resultado vem depois de

seis meses de queda no valor padrão apurado. Segundo o professor Eduardo Belisário Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o preço de referência volta à casa de R\$ 1,00 puxado pela alta do UHT (6,15%) e do em pó (9%).

Durante reunião do Conseleite, foi levantado o problema vivido nos tambos com as altas tem-

peraturas. O calor de mais de 36°C tem afetado a produção, uma vez que eleva a acidez das cargas, o que, muitas vezes, obriga rejeição pela indústria. Para o setor, é preciso ajuste nos padrões de inspeção para garantir o aproveitamento em casos esporádicos. Um ofício será enviado ao Ministério da Agricultura pedindo revisão da questão.

Avicultores têm um ano para seguir novas normas contra gripe aviária

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, assinou ontem em São Paulo uma instrução normativa que determina que criadores de aves tomem medidas para evitar a contaminação com a gripe aviária. Os produtores terão prazo de um ano para se adaptar às novas regras.

Entre as medidas que deverão ser tomadas está a instalação de telas, isolando os animais criados de aves silvestres em todos os locais de produção. Os criadores terão ainda de instalar arcos de desinfecção - equipamentos que fazem a descontaminação de veículos que transitam nas propriedades -, e fornecer apenas água tratada com cloro para os animais.

Maggi enfatizou a importância da adaptação dos produtores. "Se entrar uma gripe aviária no Brasil, os nossos prejuízos serão incalculáveis", acrescentou. Segundo o mi-

nistro, parte dos criadores já trabalha com o modelo previsto nas novas normas. A situação, porém, varia bastante entre os estados.

Os custos para adaptação ficarão a cargo dos agricultores. Maggi ressaltou, no entanto, que há financiamento para esse tipo de investimento dentro do Plano Safra.

O ministro disse que, ao tomar as medidas de segurança sanitária, os produtores vão abrir espaço no mercado internacional. "Setecentas mil toneladas não serão importadas de países que tiveram gripe aviária. Quem vai aproveitar é quem tiver produto para oferecer." Francisco Turra, presidente executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), lembrou que o Brasil é o líder mundial na exportação de frango. "Reforçar o controle e a segurança fará com que a gente expanda ainda mais", explicou.



Tranquilidade
PARA O SEU MELHOR INVESTIMENTO:
A SUA FAMÍLIA.

Converse com o gerente e conheça os diversos planos de Seguro de Vida que a Unicred oferece.



SEGURO DE VIDA

UNICRED

MAIS VALOR PARA VOCÊ